

PALESTRANTES DOS EUA E EUROPA REFORÇAM CARÁTER INTERNACIONAL DO 9º CONGRESSO DE FUNDOS

Eles participam de debates sobre fintechs, sustentabilidade, internacionalização e nossa agenda para o setor, entre outros



Crédito: Divulgação

• **AMIN RAJAN** discutirá os desafios das **gestões ativa e passiva**



Crédito: Divulgação

• **DENISE VOSS** abordará a **internacionalização dos fundos**



Crédito: Luz Alter

• Palestrante do segundo dia, **CHARLES DUHIGG** é autor do best seller **O Poder do Hábito**

A programação do 9º Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento conta com palestrantes de diversas partes do mundo, que darão suas contribuições aos debates sobre diferentes temas. "A presença desses convidados dá ao evento um caráter internacional e permite aos participantes uma visão integrada, pois as discussões buscam sempre trazer o que acontece no mundo para o contexto local", explica o presidente da Associação, Robert van Dijk.

A agenda da indústria de fundos será debatida em mesa-redonda composta pelos vice-presidentes Carlos Ambrósio e Flávio Souza; pelo presidente da Comissão de Fundos da ANBIMA, Carlos André; e por Daniel Maeda, da superintendência de Relações com Investidores da CVM. Eles debaterão os fatores que impactam o modelo de negócios da indústria e o que pode contribuir para o desenvolvimento do setor. A perspectiva internacional sobre o tema será dada por Dan Waters, do ICI (Investment Company Institute), uma associação global de fundos regulados, que abordará o movimento pela desregulamentação observado mundo afora.

A criação de um passaporte que viabilize a distribuição de fundos brasileiros em outros países da América Latina e vice-versa será o assunto tratado por Denise Voss, presidente da Alfi (Associação da Indústria de Fundos de Luxemburgo); Camille Thommes, diretora-geral da Alfi; e Alfredo Sneyers, sócio líder da PwC.

Um tema que chama cada vez mais atenção dos mercados são as fintechs. Para falar sobre o assunto, convidamos Brandon Wheeler, responsável pela unidade de clientes de alta renda da Vanguard, uma das maiores gestoras do mundo. Ele abordará a experiência dos

serviços automatizados na oferta de consultoria de investimentos. Junto com Wheeler, estarão Guga Stocco, do banco Original, e Marcelo Maisonnave, da Warren, que discutirão as influências da inovação tecnológica e o impacto delas sobre nossos mercados.

A mesa-redonda sobre os desafios das gestões ativa e passiva contará com a visão internacional do professor Amin Rajan, fundador e diretor-presidente da Create-Research, um think tank especializado em tendências para a gestão global de fundos. Amin também estará presente na palestra sobre tendências para a indústria, abordando a sua pesquisa global sobre digitalização, junto com Armando Senra, diretor-executivo da BlackRock; e Brian Walter, líder global de percepção do cliente e experiência cognitiva da unidade de serviços financeiros Watson, da IBM. Eles falarão sobre os impactos das inovações tecnológicas, como blockchain, big data e inteligência artificial, na indústria de fundos.

Os participantes do congresso conhecerão a experiência da Task Force on Climate-related Financial Disclosures em apresentação do secretário do grupo, Curtis Ravenel, no painel sobre sustentabilidade, no segundo dia do evento. A mesa-redonda terá a ex-presidente da ANBIMA e diretora-executiva do Bradesco, Denise Pavarina; Guilherme Setubal, da Duratex; Scott Piper, do Itatú-Unibanco, e Roberto Reis, do Santander.

Encerrando o evento, o repórter do The New York Times Charles Duhigg falará sobre os processos que distinguem as pessoas, as empresas e as organizações mais produtivas.

PROGRAMAÇÃO INCLUI SESSÕES PARALELAS DE DEBATES NOS DOIS DIAS DO EVENTO

Mesas-redondas acontecerão em horários simultâneos e inscrições podem ser adquiridas individualmente

A programação do 9º Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento é composta por sessões plenárias, que ocorrerão no auditório principal do evento, e por sessões paralelas, que ocuparão outras três salas. Muitas vezes, os debates acontecerão simultaneamente, sempre com a preocupação de levar aos participantes os assuntos de maior relevância para a indústria de fundos. É possível se inscrever individualmente para as paralelas ou adquirir o acesso a todas as plenárias, que dá direito a assistir a uma paralela por dia.

No total, serão dez encontros paralelos entre os dias 10 e 11 de maio. O primeiro conjunto deles acontece na tarde da quarta-feira, quando os participantes deverão escolher entre quatro temas distintos.

Na plenária, será apresentada uma pesquisa inédita que encomendamos para conhecer o comportamento e as motivações do brasileiro em relação ao dinheiro nas várias etapas da vida. A ideia é que os resultados e o debate que acontecerá após a apresentação contribuam para que a indústria de fundos aprimore a comunicação com os seus clientes.

Ao mesmo tempo, cases de sustentabilidade serão apresentados na sala ao lado, onde haverá um debate sobre casos práticos de análise dos fatores ASG (ambientais, sociais e de governança) sobre a tomada de decisão dos gestores de recursos.

Outra paralela nesse mesmo horário abordará a responsabilidade dos agentes frente aos desafios jurídicos da indústria de fundos. Representantes do mercado, consultores e juristas apontarão tendências a partir da análise da atual regulação e de experiências internacionais, com o objetivo de identificar possíveis melhorias para o conjunto de leis e normas.

A distribuição dos fundos brasileiros em outros países da América Latina e vice-versa será tema da quarta sessão paralela. Possíveis vantagens e desvantagens da criação dessa espécie de passaporte serão identificadas a partir da experiência europeia, que será debatida por especialistas nacionais e estrangeiros.

Ainda no dia 10 de maio, outras duas sessões paralelas acontecerão antes do encerramento dos trabalhos. A partir das 16h30 serão discutidas perspectivas e fontes de financiamento para o setor imobiliário. A ideia é debater como os produtos financeiros podem contribuir para a retomada dessa indústria.



Ao mesmo tempo, a prevenção contra a lavagem de dinheiro será tema de outro debate, do qual participarão representantes dos órgãos reguladores e agentes de mercado. O foco será a indústria de fundos, mas também serão discutidos conceitos gerais e tipos de abordagens em relação ao tema.

No segundo dia do congresso as sessões de paralelas acontecem em um único horário, entre 14h30 e 16h. Serão quatro mesas-redondas concomitantes.

Na sala principal ocorrerá o debate sobre gestão ativa e gestão passiva, abordando os desafios dos dois tipos no cenário de queda na taxa de juros e aumento dos ETFs no mercado brasileiro.

Novos modelos de negócios fortemente baseados em tecnologia e o impacto deles sobre a indústria de fundos estarão em debate na paralela sobre fintechs. Executivos de empresas inovadoras compartilharão suas experiências e discutirão a transformação dos mercados a partir dos cases e de novos hábitos dos clientes.

A reforma da previdência e os possíveis impactos para a indústria de fundos serão tema de outra paralela, colocando em debate um assunto tão relevante quanto urgente para o Brasil.

Os fundos estruturados como veículos de financiamento para projetos de infraestrutura encerram as sessões paralelas do 9º Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento. Agentes de mercado e representantes de órgãos públicos debaterão como aumentar a participação do mercado de capitais nos financiamentos de longo prazo.

PARA SE INSCREVER NO
9º CONGRESSO ANBIMA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
E NAS PALESTRAS PARALELAS, ACESSE:

www.congressodefundos.com.br

UM WORKSHOP E TRÊS SEMINÁRIOS ACOMPANHAM EVENTO PRINCIPAL

Encontros são voltados a públicos específicos, com foco em private banking, autorregulação de fundos, carreiras e investimentos

Este ano, o 9º Congresso de Fundos de Investimento cresceu e trouxe com ele um conjunto de eventos que acontecerá simultaneamente. Um workshop e três seminários acompanham a programação, cada qual voltado a seu público específico. Na edição anterior do Informativo ANBIMA você conheceu a programação dos seminários Carreiras e Como Investir em Você. Nesta edição, detalhamos o Seminário de Private Banking e o Workshop de Autorregulação de Fundos de Investimento.

Em sua sexta edição, o Seminário de Private Banking debaterá assuntos atuais e relevantes para o segmento no dia 10 de maio, das 9h às 12h30. O evento concederá créditos para os profissionais com certificação CFP (Certified Financial Planner) referentes ao Programa de Educação Continuada. Entre os temas que ocuparão as mesas-redondas estarão a regularização de recursos no exterior e os desafios na forma de relacionamento com os clientes do segmento private, debatidos por especialistas como Fabrício Dantas (Vinhas e Redenschi Advogados), José Henrique Longo (PKLC Advogados), Elisabeth Libertucci (Trench Rossi Watanabe), Alessandro Amadeu da Fonseca (Mattos Filho, Veiga Filho, Marre Jr e Quiroga Advogados), Marco Ribas (Ernst Young), Guilherme Horn (Accenture) e Aquiles Mosca (ANBIMA).

No dia seguinte, o Workshop de Autorregulação de Fundos de Investimento será um evento gratuito, voltado para profissionais das áreas de Risco e de Compliance. O objetivo é abordar as principais regras da nossa autorregulação e o trabalho de supervisão dos fundos de investimento (regulados pela Instrução 555 da CVM e estruturados).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

SEMINÁRIO DE PRIVATE BANKING

8h50 – Abertura

9h – Pós-regularização de recursos no exterior: novo cenário de investimentos

Discussões sobre como as instituições avaliam as oportunidades para o segmento com o RERCT (Regime de Regularização Cambial e Tributária).

11h – Relacionamento: novos desafios na forma de atendimento

Debate sobre o impacto das novas tecnologias no relacionamento com os clientes do segmento e como as inovações podem auxiliar os bankers.

WORKSHOP DE AUTORREGULAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

9h – O modelo de autorregulação da ANBIMA

Apresentação sobre como são definidas as regras, como é feita a supervisão e a importância do selo ANBIMA.

9h30 – Evolução do Código de Fundos de Investimento

Apresentação do código: ligeiro histórico, evolução e principais pontos.

10h – O papel do gestor como distribuidor de seu próprio fundo

Explicação sobre a atividade de distribuição na indústria: marcos regulatórios nacionais e internacionais; a importância e o porquê das regras da autorregulação.

11h – A importância da certificação para a indústria de fundos de investimento

Relevância dos profissionais certificados para a qualificação e manutenção da indústria, estatísticas e evolução das certificações; principais regras do Código, orientações da supervisão e estatísticas.

11h30 – Fundos estruturados

Abordagem dos principais desafios e marcos regulatórios e autorregulatórios; os próximos passos e as principais regras do Código ABVCA/ANBIMA para o Mercado de FIP e FIEE. Também será explicado o papel da Associação na emissão das ofertas de Fundos Imobiliários por meio de convênio com a CVM.

12h – A indústria sob o olhar do Conselho de Fundos

Relato das condutas a serem evitadas na gestão e na administração dos fundos e quais são as principais inconformidades que levam à abertura de processos.

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO!
Acesse www.anbima.com.br > Eventos.

3 PERGUNTAS PARA JOSÉ RICARDO ALVES, PRESIDENTE-EXECUTIVO DA CNF

"Nossas discussões estão sempre em ebulição", afirma

Desde abril, a CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras) está de cara nova. Além da nova diretoria – que tem nosso superintendente-geral, José Carlos Doherty, como vice-presidente –, a confederação conta com um novo presidente-executivo, José Ricardo Alves, que até então era o vice-presidente executivo.

CONFIRA AS PRIORIDADES DA NOVA DIRETORIA E O TRABALHO DA CNF EM ENTREVISTA DE JOSÉ RICARDO AO INFORMATIVO ANBIMA.

Crédito: Divulgação



De acordo com **JOSÉ RICARDO ALVES**, presidente-executivo da CNF, as prioridades da nova diretoria focarão nas reformas do governo e em compliance

01

Quais são as principais pautas da nova diretoria?

Temos inúmeras, mas vou citar as duas mais importantes. Uma delas é para fora, isto é, a favor das instituições que representamos: apoiar as reformas do governo. Quando eu digo apoiar, não é concordar com tudo, mas auxiliar na construção e no aperfeiçoamento de propostas positivas para o Brasil. Como uma entidade que provê informações para o mercado, podemos contribuir com a realização de estudos, com ideias, subsídios, entre outros. Nosso foco é sempre ter um ambiente de negócios saudável. É uma briga construtiva. A outra prioridade é relacionada à equipe interna da CNF, e o tema é compliance. Estamos mapeando todos os crimes e as infrações a que os funcionários estão sujeitos, muitas vezes sem saber. Com esse levantamento em mãos, podemos orientar nossas ações com a finalidade de garantir um ambiente cada vez mais seguro.

02

Um dos instrumentos de defesa de interesses dos associados é a Agenda do Setor Financeiro. Qual é o objetivo dela?

A agenda é nosso cartão de visita e traz o posicionamento com relação a 23 grandes áreas e 237 subtemas. Ela orienta nossas ações ao longo do ano. Lembrando que ela não inclui questões sub judice. É o plano geral de jogo, não tem relevância, tudo está no mesmo plano. Além disso, a agenda é dinâmica; ao longo do ano, à medida que assuntos vão sendo resolvidos e outros surgem, atualizamos o documento. Nossas discussões estão sempre em ebulição. Confira a íntegra da Agenda do Setor Financeiro: <https://goo.gl/OJGzxn>

03

Como a agenda é construída?

Em janeiro, durante o recesso do Congresso e dos Tribunais Superiores, a CNF fecha as portas para trabalhar exclusivamente na elaboração da agenda. Fazemos um primeiro rascunho e o circulamos entre os associados. Com relação aos temas mais polêmicos, promovemos mesas-redondas para entender os anseios dos associados. Buscamos sempre chegar a um consenso. Sem ele não temos proposta. Depois da conclusão da agenda, ela é distribuída para autoridades ligadas ao tema, incluindo o primeiro escalão do Banco Central, todos os ministros do Supremo e do Superior Tribunal de Justiça, todos os deputados federais e senadores, todos os ministros de estado, entre outros. Ao todo, são 2,5 mil exemplares.

ENTENDA A CNF

Somos associados à CNF, cuja missão é orientar, coordenar, defender e representar os interesses das instituições financeiras. A confederação tem três eixos de atividades: representação, negociação e informação. É credenciada pelo regimento da Câmara dos Deputados e do Senado Federal para elaborar, por exemplo, propostas de emendas, pareceres. Além disso, tem assentos em comissões estabelecidas nessas casas legislativas.

GESTÃO DE PATRIMÔNIO: REVISÃO DO CÓDIGO E PARTICIPAÇÃO NA AUDIÊNCIA SOBRE CONSULTORES

A atualização do Código de Gestão de Patrimônio com foco na otimização de algumas exigências e na adaptação das regras por conta da Instrução 558 da CVM é uma das prioridades do Comitê de Gestão de Patrimônio em 2017. Em entrevista ao Informativo ANBIMA, Richard Ziliotto, nosso diretor e presidente do grupo, conta também sobre a contribuição na audiência pública sobre a atividade de consultor de valores mobiliários e detalha um pouco o trabalho da Frente de Distribuição, da qual faz parte.

Crédito: Ricardo Rollo



RICHARD ZILIOOTTO, nosso diretor e presidente do Comitê de Gestão de Patrimônio

Um dos assuntos em pauta no comitê é a revisão do Código de Gestão de Patrimônio. Qual é o objetivo?

As casas de gestão de patrimônio são supervisionadas, pela autorregulação, por dois códigos: Fundos de Investimento, uma vez que fazem a gestão desses produtos, e pela atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro. Nossa intenção é otimizar as exigências e ressaltar as especificidades do segmento. Além disso, vamos equalizar as regras de autorregulação de acordo com as mudanças na regulação como, por exemplo, a entrada em vigor da Instrução 558 da CVM. No entanto, não podemos esquecer os inúmeros avanços obtidos recentemente com o aprimoramento das regras para informação e divulgação de remuneração, que resultaram no envio semestral de relatórios ao cliente atendido pelo segmento.

Recentemente, contribuimos com a audiência pública da CVM sobre a atividade dos consultores de valores mobiliários, tema de bastante impacto no segmento. Quais pleitos merecem destaque?

A atividade de consultor não está embaixo do guarda-chuva de nenhum código de autorregulação. No entanto, pelo modelo de negócios e pelo serviço que os gestores de patrimônio oferecem, nosso comitê é o mais próximo do tema. Formamos um grupo de trabalho, do qual fui coordenador, com representantes dos comitês de Private Banking, de Varejo e de Fundos de

Investimento para avaliação do edital. Contribuímos com diversos tópicos, mas merece destaque a taxa de rebate, assunto recorrente na ANBIMA desde a revisão da Instrução 555 da CVM. A minuta propôs que a prática valeria apenas para investidores profissionais, isto é, aqueles que têm aplicações igual ou acima de R\$ 10 milhões. Nossa sugestão foi que o recebimento dessa taxa seja vedado sem exceções, pois consideramos que qualquer remuneração pode limitar a independência do consultor na seleção de ativos, gerando conflito de interesses.

O plano de ação da ANBIMA conta com cinco temas norteadores: assuntos escolhidos a dedo pelo impacto que têm nas atividades de nossos associados. Um deles é a distribuição. Como o segmento de gestão está inserido nas discussões?

Para debatermos o assunto a fundo, formamos uma frente de trabalho, a Frente de Distribuição, e sou um dos participantes. Neste ano, estamos mapeando as estruturas de negócio das plataformas digitais. Isso se aplica a todos os segmentos de distribuição: varejo, private e gestão. Nossa intenção é propor iniciativas para um ambiente de negócios saudável, mas sem inibir as inovações. Esse movimento impacta bastante o setor de gestão de patrimônio, no qual os clientes buscam sempre por novidades e prezam por um relacionamento cada vez mais digital com os profissionais que os atendem.

CONHEÇA O COMITÊ

Presidente
Richard Ziliotto

Vice-presidente
Renata Borges da Silveira

Mais informações:
<https://goo.gl/pVrDor>

EXPANSÃO DO PROGRAMA COMO INVESTIR EM VOCÊ PREVÊ INCLUSÃO DE MAIS DE 10 MIL ALUNOS

Entre as novas parcerias para 2017 estão a Universidade Anhembi Morumbi, a Fundação Santo André e a Unifei

O programa de educação financeira Como Investir em Você ganhou três novas parcerias este ano. As universidades Anhembi Morumbi, Fundação Santo André e Unifei (Universidade Federal de Itajubá) oferecerão aos seus alunos o curso Planeje sua Liberdade, que traz conteúdo online voltado para educação financeira com noções básicas de investimento e de planejamento financeiro. "A entrada destas universidades traz 10 mil novos alunos para o curso. É gratificante levar esse tema a um número cada vez maior de jovens, ensinando-os a se planejarem financeiramente e a poupar", explica Ana Leoni, nossa superintendente de Educação e Informações Técnicas.

Em 2016, mais de 11 mil universitários concluíram o curso, que começou a ser oferecido em 2014. Desde o início, o número de alunos chega a 18 mil. Ana explica que o crescimento está relacionado a dois fatores. Um deles é a expansão do programa para mais universidades, que hoje são nove. Além das novas parcerias, temos: PUC Campinas, ESPM, Cruzeiro do Sul, FMU, Mauá e Uninove. O outro é o reconhecimento que o curso vem ganhando ao longo do tempo. Nas primeiras universidades

parceiras, como a FMU, a taxa de retenção atual, comparando os inscritos com aqueles que concluem o curso, é maior que nas demais. "É natural que um aluno que já fez as aulas online comente a respeito e desperte o interesse de outro. Esse movimento vai gerando engajamento", fala Ana. Ainda assim, considerando todas as universidades participantes do programa, a média de retenção é alta: 37%. A média do mercado para um curso online com tutoria (o que não é o caso do Planeje sua Liberdade) é em torno de 20%.

A avaliação dos universitários sobre o conteúdo é positiva: 87% afirmaram que o curso mudou a forma como lidam com suas vidas financeiras e 96% comentaram que as perguntas formuladas ao longo das aulas desencadearam novas ideias sobre como utilizar o dinheiro de forma consciente. "Fazer com que os jovens dediquem minutos do seu dia para pensar em suas relações com dinheiro é o primeiro passo para prepararmos adultos conscientes de suas escolhas e saudáveis financeiramente", diz Ana.

O QUE VEM POR AI

O conteúdo do segundo curso do programa Como Investir em Você começará a ser elaborado neste ano. "O primeiro curso é um convite à reflexão para os alunos pensarem como lidam com dinheiro e promoverem uma mudança de comportamento. O segundo vem para colocar esse conteúdo em prática", explica Ana. A expectativa é que as aulas sejam elaboradas ao longo do ano para serem implementadas em 2018.

CONHEÇA AS OPINIÕES DOS JOVENS SOBRE DINHEIRO

Desde que o curso Planeje sua Liberdade entrou no ar, em 2014, colhemos as percepções de mais de 18 mil universitários sobre suas relações com dinheiro.

Suas respostas nos ajudam a pensar em iniciativas de educação voltadas para esse público.

Confira algumas delas:

POR QUAIS RAZÕES VOCÊ GUARDARIA DINHEIRO?



67%
PARA REALIZAR MEUS OBJETIVOS NO FUTURO



14%
PORQUE TENHO MEDO DE FICAR SEM DINHEIRO



11%
PARA FAZER UM INVESTIMENTO FINANCEIRO E MULTIPLICAR MEU DINHEIRO



5%
PARA REUNIR RECURSOS E EMPREENDER EM MEU PRÓPRIO NEGÓCIO



3%
PARA COMPRAR TUDO O QUE EU QUISER

QUANDO VOCÊ PENSA EM DINHEIRO, QUAL É A PRIMEIRA IDEIA QUE VEM A SUA CABEÇA?



19%
FAZER PLANOS PARA O FUTURO



6%
INVESTIR



14%
TRABALHAR



5%
EMPREENDER



12%
GANHAR DINHEIRO



4%
COMPRAR



10%
DÍVIDAS



3%
GASTAR



10%
FALTA DE DINHEIRO



2%
ESFORÇO



7%
TER MUITO DINHEIRO



2%
ALEGRIA



7%
TER UMA RENDA



1%
NENHUMA DAS ANTERIORES

ANBIMA

Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla e Paula Diniz

Edição: Marneide Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13º andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

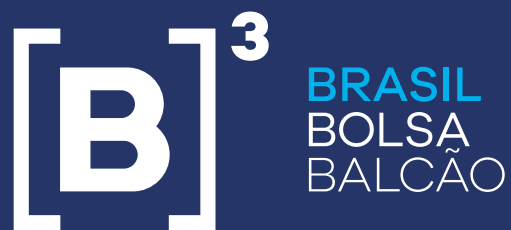
Presidente: Robert van Dijk

Vice-Presidentes: Carlos Ambrósio, Conrado Engel, Flávio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo e Vinicius Albernaz

Diretores: Alenir Romanello, Carlos Salomonde, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino



B3. INTEGRAMOS PARA POTENCIALIZAR.

Empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial,
a B3 nasce para integrar o mercado e potencializar negócios.

B3. Somos Brasil. Somos Bolsa. Somos Balcão.

B3: o resultado da combinação entre a BM&FBOVESPA e a CETIP.
Saiba mais em B3.COM.BR

